

## **MODA INCLUSIVA: PROJETO HOSPITAL PEROLA BYINGTON**

Navalon, Eloize Me. Universidade Anhembi Morumbi –  
navalon@anhembibr.br<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta fundamentos sobre o Design de Moda e a sustentabilidade, por meio de práticas de inclusão social, resultando em um projeto pautado em tais parâmetros. Esta iniciativa propõe atividades extracurriculares vinculadas a um bacharelado em design de moda, realizada por docentes e discentes que acreditam que a moda contemporânea necessita ser compreendida como uma atividade projetual. Nesta perspectiva, experimentam em pesquisa e desenvolvimento de produtos, soluções inovadoras na criação de um projeto em moda.

**Palavras Chave:** Design de Moda, sustentabilidade e Inclusão Social,

*Abstract: This paper introduces fundamentals of fashion Design and sustainability, through social inclusion practices, resulting in a project based on these parameters. This initiative proposes extracurricular activities linked to a Bachelor's degree in fashion design, held by teachers and students who believe that the contemporary fashion needs to be understood as a design activity. Seen in this way, they experience in research and product development, innovative solutions in creating a fashion project.*

*Keywords: Fashion Design, Sustainability and Social Inclusion,*

### **Introdução**

#### **Moda, sustentabilidade e inclusão social.**

Em 1987, é propagado o conceito de desenvolvimento sustentável, a partir do relatório intitulado Nosso Futuro Comum (*Our Common Future*) elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que definiu Desenvolvimento sustentável como um processo que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras

---

<sup>1</sup> Mestre em Design e especialista em Moda e Comunicação pela Universidade Anhembi Morumbi é bacharel em Comunicação e Artes (Comunicação Visual e Desenho Industrial) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atuou no mercado de moda desde o final dos anos 1980 até 2001 quando inicia sua vida acadêmica; Desde então atua como docente em diversas disciplinas da área de moda. Coordena desde 2007 o bacharelado em Design de Moda da Universidade Anhembi Morumbi.

gerações de atingir suas próprias necessidades”. (BRUNDTLAND, 1991, p.52 apud BERLIM, 2012, p. 17). Sob este aspecto, são três os pilares do desenvolvimento sustentável: justiça social, viabilidade econômica e preservação ambiental. (AFONSO, 2006; BERLIM, 2012; LOURES, 2009; NASCIMENTO AT AL., 2008; PASSO, 2009).

Para Manzini e Vezzoli (2011), no século XXI da sociedade deve procurar uma maneira de ser possível viver com (muito) menos, desenvolvendo uma economia que reduza produção dos bens materiais apontando o cenário da sustentabilidade que traz à luz a questão do panorama atual de desenvolvimento.

[...] É certo, porém, que deverá verificar-se uma descontinuidade que atingirá todas as dimensões do sistema: A dimensão física (os fluxos de matéria e energia), mas também a econômica e institucional (as relações entre os atores sociais), além da dimensão ética, estética e cultural (os critérios de valor e os juízos de qualidade que socialmente legitimam o sistema). (MANZINI E VEZZOLI, 2011, p 31)

Nesta perspectiva, os mesmos autores, ainda afirmam que é indiscutível a espera por uma extensa trajetória que já começou: “se trata de promover a sua gestão procurando minimizar os riscos e aumentar as oportunidades”. (2011, p 31).

Quando se observa a moda e sua atuação sustentável, percebe-se que ainda há um longo caminho a se percorrer, pois se pode constatar que a criação, a produção, a distribuição e o uso/consumo de moda, sob a luz da sustentabilidade no contemporâneo é uma ação contraditória, “... o consumo exagerado de roupas e acessórios, bem como a lógica *fast fashion*<sup>22</sup> com sua promoção de consumo exacerbado fazem com que seu descarte seja rápido e as relações com as roupas e acessórios sejam superficiais.

A moda, em seu ápice criativo, é uma das expressões mais influentes e diretas de aspirações pessoais, individualidade e pertencimento. Mas a indústria da moda, também contribui para a degradação social e ambiental quando a propaganda invasiva e as tendências de curto prazo manipulam e exploram as necessidades inatas das pessoas por integração e diferenciação, para levar os ciclos de varejo mais rápidos e ao crescimento contínuo da produção comercial” (FLETCHER; GROSE, 2011, p. 138)

---

<sup>22</sup> Fast fashion moda rápida, de consumo e descarte em um curto período de tempo. Nota da autora.

Levando-se em conta que o consumidor é de suma relevância para as empresas, nota-se que a indústria da moda, vem considerando (é urgente considerar) a alternativa de refletir sobre seus atuais e futuros clientes, por intermédio das perspectivas da sustentabilidade (BERLIM, 2012), pois uma boa parcela da sociedade, nos grandes centros urbanos, já está revendo seus hábitos de consumo. Adiciona-se a essa constatação matéria publica no jornal Valor Econômico de 16/04/2014, assinada por Sergio Tauhata, sobre a valorização das empresas sustentáveis, onde o periódico apresenta estudo global que mostra que os papéis de empresas com melhor gestão de riscos conseguem maior retorno no longo prazo e são mais resilientes em crises. Nela o jornalista constata:

No Brasil a performance do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), BM&FBovespa, desde o lançamento, em novembro de 2005, mostra que, no longo prazo, as companhias que incorporaram questões de responsabilidade social, ambiental e econômica, além de foco em governança, tiveram um ganho significativo sobre o conjunto geral. (TAUHATA, 2014, p. D1)

Mesmo observando que para a maioria das empresas brasileiras a sustentabilidade é uma realidade distante, há indícios que vêm demonstrando os caminhos trilhados pelo sistema da moda na direção da sustentabilidade, seja em seu processo criativo, desenvolvidor, produtivo ou comercial, apresentados em publicações que abordam as relações entre Moda e Sustentabilidade, (BERLIM, 2012; DE CARLI; SUSIN VENZON, 2012; FLETCHER; GROSE, 2011). Os critérios de valor e os juízos de qualidade que socialmente legitimam um novo sistema para a moda, se ancoram nos conceitos de Bem Estar e Felicidade, promovidos por ideais de ética, justiça e igualdade (respeitando as diferenças) social. Não mais a felicidade hedonista, promotora do consumismo, mas sim advinda do bem estar estabelecido através de uma relação emocional com os produtos; não mais uma moda descartável, muitas vezes oriunda de sistema de trabalho não ético, e sim uma moda consciente de sua responsabilidade social, ambiental e econômica.

A indústria da moda e da confecção é uma das que mais gera empregos no cenário mundial, sendo a terceira atividade econômica em termos de geração de renda e movimentações financeiras (BERLIM, 2012); por outro

lado, também é uma das indústrias que mais gera lixo. Além do descaso com a consciência ambiental na dispersão de lixo, inúmeras são as marcas de moda que seguem o ritmo da *fast fashion*, produzindo e comercializando moda efêmera, de mudanças rápidas, seguindo tendências de moda, em alta escala produtiva e focada no consumo de massa. Sendo assim, as roupas são descartadas porque não têm durabilidade e por estarem “fora da moda”. Tal descarte, muitas vezes tem como destino o lixo e mesmo não sendo comum encontrar pesquisas e dados a esse respeito, sabe-se que as pessoas, no Brasil, têm o hábito de doar lençóis, mantas, cobertores e toalhas usadas, assim como suas roupas a instituições religiosas, campanhas governamentais, orfanatos, creches comunitárias, leprosários, asilos e outros (BERLIM, 2012).

Em reação à *fast fashion*, surgiu a *slow fashion*<sup>3</sup>. A partir do *slow design*, termo cunhado por Fuad-Luke (2010), pode ser definido como um projeto com foco nas pessoas, no qual a preocupação com a comercialização é colocada em segundo plano. Este busca centrar-se no local, além de objetivar benefícios e transformações socioculturais e ambientais com vistas à democratização do design com mudanças comportamentais na criação de novos modelos econômicos, de negócios e oportunidades (ANICET, 2011). A *slow fashion* promove a produção com menor impacto ambiental e com maior responsabilidade social, promovendo o consumo consciente, o que não significa necessariamente baixar a produtividade, mas melhorá-la, pensando na qualidade do produto final, o que torna o processo amigo do meio ambiente e da sociedade (BLACK, 2008, apud ANICET, 201, p.2).

Assim sendo o designer deve fazer uma ligação entre o método de criação e a produção com as estratégias sustentáveis utilizadas. A sustentabilidade na moda deve ser levada em consideração tanto na fase de criação, produção e distribuição, quanto na conscientização e nos cuidados pós-compra, que será abordado mais adiante, e no pós-venda por parte do fabricante.

O projeto apresentado neste artigo tem como foco a inclusão social, propondo a investigação da possibilidade de se refletir sobre Moda Inclusiva, bem como em criar e desenvolver produtos em tal parâmetro projetual. A

---

<sup>3</sup> Slow Fashion: baseado no princípio “slow” (lento) Life (vida) o slow design e o slow fashion vêm propor uma redefinição no comportamento de consumo e uso de bens materiais. Nota da autora

inclusão social é um exercício que implica no ato de exercer a cidadania, libertar-se dos preconceitos concebidos e primar pela igualdade de direitos, sem perder a referência que é o diferencial de cada ser humano. Assim, a inclusão baseia-se em permitir que toda e qualquer pessoa sinta-se completamente integrada à sociedade de forma igualitária.

[...] a minimização das diferenças sociais no que tange ao bem-estar material entre indivíduos e do modo especial entre classes e camadas sociais em prol da comunidade, garantindo assim um nível de vida digna para todos (KRÜGGLER, BOMBASSO e SOUZA, 2009, p.10).

De acordo com os autores acima, os aspectos centrais da política inclusiva são: o acesso à formação, ao trabalho e à participação cultural e social, realizados quando o sistema de rede de relações, em que bens primários, tecnológicos, recursos naturais e econômicos atingem a todos. Porém a inclusão social não ocorre apenas pelo respeito de leis, mas exige um reconhecimento da diferença e da força da pluralidade cultural.

Deste modo, compreende-se que o termo inclusão social engloba muito mais do que incluir outras pessoas ou grupos dessemelhantes. Implica na capacidade do homem em se colocar no lugar do outro, em querer intrinsecamente ajudar o próximo, em se ater com o seu bem estar, e entender que todos nós merecemos as mesmas oportunidades de sermos aceitos e felizes. Se discussões sobre inclusão social tornam-se cada vez mais relevantes, isto indica que ainda há diversos fatores que influenciam a exclusão, como classe social, nível educacional, idade, dentre outros.

## **Moda e inclusão social: projeto hospital Pérola Byington**

Intencionando criar um laboratório<sup>4</sup> de moda contemporânea que visa promover o bem estar fortalecendo a autoestima, um grupo de professores pesquisadores e estudantes formou-se. Com o *briefing*<sup>5</sup> de criação e

---

<sup>4</sup> A expressão laboratório será adotada aqui para identificar um exercício de criação em moda que vise a promoção do bem estar. Nota da autora.

<sup>5</sup> O *briefing* é um conjunto de informações para o desenvolvimento do projeto. Trata-se de um mapeamento do problema para criar soluções. É um elemento fundamental para o planejamento de todas as etapas da pesquisa de acordo com as necessidades solicitadas. Nota da autora.

desenvolvimento de uma coleção direcionada para mulheres com câncer feminino de mama (pacientes do Hospital Pérola Byington), o grupo inicia, em 2011, suas pesquisas e projetos nesse sentido. Primeiramente surge a necessidade da direção do referido hospital em encontrar quem pudesse criar peças de roupas que pudessem valorizar a beleza dessas pacientes, respeitando suas características físicas (muitas delas estão mutiladas, sem cabelos, etc.), bem como seus estados emocionais (se sentindo feias, deslocadas socialmente, e por consequência, enfraquecidas).

O Hospital Pérola Byington, referencia nacional no tratamento de câncer feminino, é um órgão público situado na cidade de São Paulo que possui uma equipe formada por médicos e funcionários, plenamente apoiada pela direção do mesmo, destinada à promoção do bem estar e autoestima. Este grupo, liderado pela Dr<sup>a</sup> Faride Ammar Choen e pela Sra. Carmelina Amadei, denominado Grupo de Valorização da Vida, há nove anos realiza, dentre outras atividades, um evento chamado “Desfile da Primavera: passarela da vida”. Nele, pacientes que não se encontram em situação de internação recebem cuidados como maquiagem, manicure e penteado para vestirem peças de roupas que serão por elas desfiladas em um evento para convidados (a maioria o seus familiares e amigos), demonstrando sua beleza e alegria, mesmo com condições adversas.

Até o ano de 2010 as roupas destinadas a esse fim eram doadas por empresas de confecção e do varejo de moda, e em 2011 a liderança do grupo de Valorização da Vida entra em contato com a coordenação do bacharelado em Design de Moda da Universidade Anhembi Morumbi questionando se os estudantes desse curso poderiam emprestar as roupas por eles criadas para a realização do evento daquele ano. Naquele momento a coordenação do curso vislumbrou uma excelente oportunidade de exercitar uma proposta projetual em moda que apresentasse os conceitos de Moda Inclusiva, criando e desenvolvendo produtos que buscassem a valorização da beleza fora dos padrões midiáticos e sociais, como das modelos e celebridades, por exemplo.

Assim, em 2011 formou-se um grupo dentro das dependências da Universidade, com caráter extracurricular, que a partir de parâmetros projetuais como reutilização de matérias primas, produção artesanal e inclusão, cria e desenvolve, desde então, coleções de moda. No primeiro ano deste projeto, o

mote criativo foi o valor emocional das roupas, e desta maneira o grupo trabalhou com roupas das pacientes/modelos, doadas para este fim, criando novas peças com a reutilização de peças antigas. A fim de dar unidade à coleção, todas as peças foram confeccionadas com tecido oriundo de fim de peças doadas por uma empresa do setor de tecelagem. Ao vestir as roupas e vê-las vestidas em suas colegas, as pacientes reconheciam-nas, contando a suas histórias com elas. Com isso o grupo de professores e estudantes pode constatar, além da alegria das mesmas com tal evento, o seu envolvimento afetivo com as roupas apresentadas.

Em 2012, mantendo os mesmos parâmetros projetuais, o grupo escolheu como referência criativa a obra “O povo brasileiro”, do antropólogo Darcy Ribeiro (1995), focado em sua teoria sobre a formação do “povo novo”<sup>6</sup>. Com a referência de “colcha de retalhos”, o grupo agora não só ficou responsável pela criação da coleção, mas responsabilizou-se também pela criação do evento, nesse ano denominado Um Jogo de Damas. Nele as damas/pacientes oriundas das mais diversas etnias e com diversidade de histórias de vida, desfilaram em um palco montado em forma de tabuleiro, onde a cada entrada em cena um vídeo realizado com elas, contando alguma passagem de sua vida, era transmitido enquanto o desfile acontecia, apresentando roupas também confeccionadas com peças doadas pelas pacientes, em uma configuração diferente da proposta de 2011.

Já em 2013, o grupo de professores e estudantes, orientados sob o conceito de resiliência, criou e desenvolveu uma coleção em crochet, com a técnica do *free form*<sup>7</sup>, mantendo o parâmetro projetual de reutilização de matérias primas, no caso retalhos de tecidos e fios descartados. Esta escolha se deu por conta das pesquisas realizadas pelo grupo sobre resiliência. Emprestando o termo da Física, resiliência é o poder que um corpo tem de retornar ao seu estado inicial após submetido ao seu limite máximo de elasticidade. É a capacidade de transformar-se para adaptar-se a uma situação, mesmo que temporária, sem se romper, porque tudo o que é rígido demais, quebra. Até uma árvore precisa balançar ao vento. E, neste sentido, a natureza em si é um excelente exemplo (e modelo) deste estado de resiliência.

---

<sup>6</sup> Povo Novo: teoria de Darcy Ribeiro apresentada no trabalho O Povo Brasileiro, publicado em 1995.

<sup>7</sup> Free Form é uma técnica que não utiliza nenhuma técnica convencional. Nota da autora.

Quando se recobre uma longa superfície de natureza fértil com concreto, não se surpreende em reencontrá-la emergindo em flores de pequenas rachaduras que aos poucos deixam escapar a vida aparentemente aprisionada. Em outra leitura sobre resiliência proposta por Cyrulnik (1999), utiliza-se o mecanismo de formação de pérolas como metáfora, onde o autor indica que o processo psíquico e comportamental do indivíduo resiliente perante a uma situação traumatogênica<sup>8</sup> seria comparável ao trabalho da ostra que, para se proteger do grão de areia que a fere, segregando nácar à volta do intruso, vai arredondar as asperezas do grão de areia e dar origem a uma joia preciosa. Ainda segundo o mesmo autor, pode-se considerar como resiliência humana a capacidade de se adaptar a diferentes meios e de superar problemas distintos, construindo-se como sujeito na adversidade. É sistêmica e dinâmica e se dá nas interações entre a pessoa em permanente desenvolvimento, seu ambiente e as pessoas que a cercam.

Manter-se resiliente é o ponto central da gestão emocional, e, conseqüentemente, da saúde e bem estar físico e emocional. É a capacidade de improvisar, agindo de acordo com o que se tem no momento presente, de dançar conforme a música, e continuar sempre a dançar. Sendo assim, esta é a palavra que guia o conceito criativo do projeto realizado em 2013.

## **Considerações**

Refletir e pensar a moda de forma inclusiva está na ordem do dia para quem pretende atuar profissionalmente e parece-nos ser esta uma questão pedagógica inevitável aos cursos superiores de moda.

Colocar os estudantes à frente de seu tempo, incentivando-os à inovação e experimentação, exige, de sua formação, conhecimentos capazes de fazer a diferença, para que possam impactar suas vidas, e a sociedade em que vivem.

Observa-se que tal projeto, mesmo em caráter extracurricular (e talvez justamente por isso), apresenta ao estudante o desafio de pensar em um novo sistema para a criação em moda que não vislumbre uma renovação constante, tampouco a valorização de uma beleza padronizada, promovendo o

---

<sup>8</sup> Situação de trauma, ferimento, dor, doença física e emocional. Nota da autora.

consumismo. Cabe ao designer de moda pensar que ela, nesse novo milênio, seja um veículo de promoção de bem estar social, valorizando a diversidade e promovendo a autoestima, observando ações de responsabilidade social, ambiental e econômica, levando para seus projetos proposições que as contemplem. Muito ainda há o que se pesquisar e experimentar em tal projeto, investigando com mais atenção questões de usabilidade<sup>9</sup>, processos produtivos, viabilidade comercial, dentre outros. Porém acredita-se que a observação dos resultados obtidos até aqui, bem como seus registros, contribuam como fomento no incentivo de outras iniciativas com este caráter, bem como na continuidade desta proposição com seus inevitáveis ajustes e aprofundamentos.

### **Referencias:**

- ANICET, Anne; BESSA, Pedro; BROEGA, Ana Cristina. **Ações na área de moda em busca de um design sustentável.** Anais do 7º Colóquio de Moda, Maringá, 2011.
- AFONSO, Cintia Maria. **Sustentabilidade: Caminho ou utopia?** São Paulo, Annablume, 2006.
- BARTALOTTI, Celina. **Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade?** São Paulo. Editora Paulus, 2006.
- BERLIM, Lilyan. **Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária.** São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2012.
- CYRULNIK, B. **La résilience: Un espoir inatten-du.** In: Souffrir et se Construire (M.-P. Poilpot, org.), pp. 13-24, Ramonville: Editions Érès, 1999.
- DENARDIN, Karoline Sana. **Sustentabilidade na moda: casos de reaproveitamento e economia solidária.** In. Moda, sustentabilidade e emergências / org. DE CARLI , Ana Mery Sehbe e VENZON SUSIN, Bernardete Lenita. Edics: Caxias do Sul, RS, 2012.
- FUAD-LUKE, Alastair. **EcoDesign: The Sourcebook.** São Francisco, CA: Chronicle Books, 2010.

---

<sup>9</sup> Usabilidade – relaciona o objeto a quem o utiliza. No caso de confeccionados, diz respeito à modelagem, escolha de materiais e acabamentos visando o bom uso, que no assunto mencionado refere-se a conforto, praticidade e aceitação estética. Nota da autora.

FLETCHER, Kate & GROSE, Lynda. **Moda e Sustentabilidade** Editora SENAC: Sao Paulo, 2011.

KRÜGGELER, Thomas; BOMBASSARO, Luiz Carlos; SOUZA, Ricardo Timm de. **Democracia e Inclusão Social** - Desigualdade Como Desafio para a Sociedade e a Igreja no Brasil. Porto Alegre: Editora Edipucrs, 2009.

LOURES, Rodrigo C. Da Rocha. **Sustentabilidade XXI: educar e inovar sob uma nova consciência**. São Paulo, Gente, 2009.

NASCIMENTO, Felipe; LEMOS, Eliane; MELLO, Maria. **Gestão Socioambiental estratégica**. Porto Alegre, Editora Artmed, 2008.

PASSO, Priscilla. **A conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente**. Revista Direitos Fundamentais e Democracia, Curitiba, v6, 2009.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos Sustentáveis**. São Paulo, EDUSP, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro** – a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, Cia das Letras, 1995, segunda edição.

TAUHATA, Sergio. **O valor do sustentável**. Jornal Valor Econômico, São Paulo, caderno D, 2014.